

**EDUCAR PARA PRODUÇÃO CULTURAL É PAPEL DA  
UNIVERSIDADE EM ALAGOAS**

Anna Christina de Queiroz Rodrigues<sup>1</sup>  
José Guido Dantas Lessa da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O Educar para Produção Cultural é Papel da Universidade é um programa de extensão que atua há três anos, une ações de ensino, pesquisa e extensão, através de capacitações na área de produção cultural da Universidade, promovendo a formação e a atualização dos conhecimentos de artistas, gestores, produtores, alunos, professores e profissionais da área de artes e afins, nos conceitos de projeto cultural, editais, gestão cultural e economia da cultura. A estruturação da cultura para profissionalização de produtores é parte fundamental no processo de formação para o trabalho com cultura e esse programa é o primeiro passo neste caminho, que já possui resultados significativos a serem solidificados.

**Palavras-chave:** Formação, Produtor, Cultura.

---

<sup>1</sup> Produtora Cultural da Universidade Federal de Alagoas (coordenadora).  
annacbastos@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor de Música e Coordenador de Assuntos Culturais (vice-coordenador).  
educarculturaufal@hotmail.com.



## **Introdução**

Com novas tecnologias e novos conceitos, tais como a multidisciplinaridade, o universo da cultura está em plena expansão, atravessando a expressão artística e interagindo com quase todas as áreas. Tem interface com o Turismo, a alimentação na gastronomia típica, os esportes, o lazer, a área social em trabalhos de construção da cidadania, a educação na criação de “ambiências culturais” nas escolas, a saúde na prevenção de doenças, o urbanismo na preservação do patrimônio, nas manifestações da arte pública e na criação de corredores culturais, o meio ambiente na formação de uma mentalidade voltada para a proteção dos ecossistemas, a moda na criação de estilos e comportamentos, as religiões no artesanato religioso e na cultura mística, e pode vincular-se a muitas outras áreas e mercados importantes para o desenvolvimento da economia nacional.

Falando de cultura como negócio, estima-se que o setor já responde por 8% da economia brasileira. E contribui para um novo modelo sustentável de desenvolvimento. Ao se tornar uma atividade produtiva, a cultura passa a ser regulada pelas leis de mercado, assim como qualquer outra atividade comercial. Para muitos, em algumas áreas, este fato fere os princípios culturais e artísticos. Para outros é o único caminho da sobrevivência possível.

Fazendo um panorama da atividade cultural no Brasil, apenas 14% da população freqüentam cinemas e 8% museus; 93% nunca vão a exposições e 78% a espetáculos de dança. Outro dado alarmante é que 90% dos municípios brasileiros não têm cinema, teatro, museu ou qualquer espaço para Artes e Cultura.

O Estado de Alagoas tem um potencial econômico na área cultural ainda não explorado de forma profissional e integrada. Ações pontuais de apoio à profissionalização do produtor, artista e integrantes das artes no Estado, trazendo um contato direto dos mesmos com o que acontece fora do Estado, são aspectos primordiais para o desenvolvimento da cultura local.

A capacidade produtiva do Estado não consegue ampliar-se. Em 2005, por exemplo, o Governo teve 0,2% de participação no montante do orçamento público (em suas três esferas), o Nordeste só participou de 17,04% desse montante. Em 2006, de 102 municípios alagoanos, apenas 10 tinham uma estrutura de secretaria municipal de cultura, dissociada com outras áreas. Dos gestores de cultura dos municípios, menos de 50% tem nível superior e desses menos de 10% são tem esses cursos em áreas voltadas

a administração e cultura. Dos mesmos 102 municípios, apenas 40 são adeptos ao Sistema Nacional de Cultura e só 29 sabem da existência da discussão sobre o Plano Nacional de Cultura. Apenas um município alagoano tem fórum de cultura e um tem legislação voltada ao fomento cultural, que está em desuso.

E como pensar em cultura sem pensar no Ministério da Cultura do Governo Federal. Por ele passam quase 80% dos projetos culturais que conseguem captação de recursos no país. Todos os grandes eventos têm, no mínimo, a aprovação do Ministério. Seu orçamento dobrou nos últimos cinco anos, junto com suas ações e intervenções. Desse orçamento, em 2003, para cada R\$ 1,00 investido em projetos culturais, R\$ 1,50 era usado para seu próprio custeio, valor que passou em 2008 para R\$ 0,78. Os investimentos diretos para apoio a projetos também triplicaram. Dos recursos captados para projetos, a cada R\$ 10,00, R\$ 9,00 são públicos, aprovados pelo Ministério, através da Lei Rouanet, de incentivo fiscal.

As leis de incentivo do Governo Federal, junto com os editais e os programas que lança, formam um grande quadro de apoio a cultura. Apesar de não corresponder mais as demandas do mercado, é o único meio viável encontrado por produtores e artistas para “fazer” arte.

A principal lei que rege a cultura é a Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991, mais conhecida como Lei Rouanet, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), regulamentado pelo Decreto 5.761, de 24 de abril de 2006. O PRONAC foi idealizado para que a cultura obtenha recursos de forma específica para o desenvolvimento do setor no país, numa época onde não se havia nada que regulasse recursos nesse sentido.

Assim, o MinC assumiu as funções de estimular a produção, a distribuição e o acesso aos produtos culturais, proteger e conservar o patrimônio histórico e artístico, estimular a difusão da cultura brasileira e a diversidade regional e étnico-cultural, fortalecer e articular as cadeias produtivas e os arranjos produtivos locais que formam a economia da cultura, apoiar as atividades culturais de caráter inovador ou experimental, impulsionar a preparação e o aperfeiçoamento de recursos humanos para a produção e a difusão cultural, entre outras.

Alagoas é vista pelo Ministério como o Estado propício a novos investimentos, os pontos de cultura são uma realidade no Estado, mas tem-se alguns disparates, como o município de Arapiraca, segundo maior em desenvolvimento econômico do Estado, perdendo apenas para a capital Maceió, tem pontos de cultura municipais enquanto a

capital não possui esse convênio. Apoio a projetos junto ao Governo ainda são tímidos no Estado, visto que ainda há um número baixo de projetos de qualidade no mercado alagoano. O produtor ainda esbarra em problemas de produção primários, como elaboração do memorial descritivo e do orçamento, principalmente no que diz respeito a impostos e taxas.

Os dados apresentados mostram a capacidade (in) produtiva dos municípios, onde não há qualificação nas esferas públicas, assim, as esferas privadas também não conseguem progredir. Artistas, produtores, gestores culturais e outros profissionais das Artes do Estado estão conhecendo conceitos de economia da cultura e projetos culturais este ano. Por isso, há necessidade de informação e capacitação desses profissionais. Além disso, foi constatado que dentro da própria Universidade, na área das Artes, não se tem uma cultura de projetos.

Dentro dessa perspectiva, o programa Educar para Produção Cultural é Papel da Universidade é viável a partir de duas grandes ações: o Curso de Projetos Culturais e Patrocínio, e o Ciclo de Debates. Ambas abertas ao público e gratuitas. Ainda em duas novas frentes o Programa pretende atingir, ainda em 2010, jovens de 16 a 18 anos, que estudam em escolas públicas ou participam de projetos sociais, para profissionalização em Produção Cultural, formando e dando novas oportunidades no mercado de trabalho. Outra linha do programa para 2011 será sua expansão para 9 (nove) cidades do interior do Estado de Alagoas, projeto este aprovado pelo edital PROEXT Mec/MinC 2010, que conta ainda com a formação de um grupo de trabalho e pesquisa multidisciplinar na área de gestão e produção cultural. Ainda para 2011, o Programa fará parte da implantação da IncARTE, Incubadora de Cultura e Arte da Universidade Federal de Alagoas, em fase de construção.

O programa “Educar para Produção Cultural é Papel da Universidade” tem a finalidade de aglutinar as ações de ensino, pesquisa e extensão, através de capacitações na área de produção cultural da Universidade, promovendo a formação e a atualização dos conhecimentos de artistas, gestores, produtores, alunos, professores e profissionais da área de artes e afins, nos conceitos de projeto cultural, editais, gestão cultural e economia da cultura.

E ainda, 1) Discutir sobre o papel da Universidade, do Governo, dos artistas e da sociedade civil engajada nas ações culturais; 2) Proporcionar o encontro de artistas, alunos e professores da área de arte e afins, produtores e gestores culturais do Estado, entre eles e com profissionais da área em outras regiões; 3) Produzir e ampliar ações

culturais locais, dando sustentabilidade as mesmas, pontuando as formas e aplicações de trabalho, com metodologia para captação de recursos e financiamentos; 4) Conscientizar e ampliar as ações da Universidade Federal junto à comunidade e aos produtores de cultura do Estado, sejam eles artistas, professores ou outros profissionais, trazendo à tona o papel da mesma na formação de mercado e pesquisa que lhe cabe.

## **Material e métodos**

A mecânica do processo está determinada sob forma de capacitações e encontro de profissionais da área em uma série de ações que ocorrem simultaneamente. A metodologia é baseada na experimentação, na transmissão de experiências e na discussão. As ações já foram aplicadas na capital, Maceió, visando à realidade local. As principais ações do Programa são:

1) Curso de Elaboração de Projetos Culturais: iniciou suas atividades em março de 2009, com carga horária de 20h e 40 vagas por turma, consiste em um curso de extensão aberto a comunidade, gratuito, realizado no Espaço Cultural Universitário e demais dependências da Ufal, voltado para os estudantes, professores e profissionais envolvidos direta ou indiretamente com Cultura. Até sua 4ª edição conta-se um público de 100 pessoas atingidas.

2) Curso de Produção Cultural e Patrocínio: iniciou suas atividades em setembro de 2009, com carga horária de 40 horas e 20 vagas por turma, consiste em um curso com aulas práticas e teóricas sobre o tema, além de se caracterizar-se por ser semi-presencial, tendo o participante a incumbência de ao final do curso estar com um pequeno projeto montado, não precisando o mesmo ser implementado. É também um curso de extensão, gratuito, aberto a comunidade, mas voltado aos estudantes e profissionais que lidam direta ou indiretamente com cultura no Estado. Até sua 3ª edição, soma-se 60 participantes.

3) Curso de Agente Cultural Comunitário: iniciou suas atividades em janeiro de 2010, com carga horária de 40 horas e 20 vagas por turma, caracteriza-se pelo enfoque na cultura da comunidade dos participantes com o intuito não só de fortalecer mas de gerar acesso da comunidade local a cultura, através de ações pontuais realizadas pelos participantes. Também um curso de extensão, gratuito, aberto a comunidade, com objetivo de formar agentes culturais em comunidades específicas, sua primeira edição ocorreu dentro da Universidade, contando com 20 participantes, entre líderes

comunitários, estudantes, artistas, representantes de comunidades quilombolas, ciganas e produtores de bairros periféricos da capital. A segunda edição foi realizada em uma comunidade específica, o bairro de Chã de Bebedouro, periférico, dentro de um ponto de cultura local, Chã de Folgedos, gratuito e também em parceria com o Ponto, atingindo 20 pessoas, entre artistas locais, estudantes que participam de quadrilhas juninas, produtores da comunidade que trabalham em parceria com o ponto e representantes de comunidades do interior do Estado.

4) Ciclo de Debates: E a cultura alagoana como está?: uma atividade de extensão realizada no auditório Guedes de Miranda, Espaço Cultural Universitário, consiste em reunir os participantes em um grande debate sobre os rumos da cultura em Alagoas, com carga horária de 4 horas. Em suas duas edições, atingiu 150 pessoas, sendo o primeiro encontro com Tarciana Portela, Chefe da Representação Regional Nordeste do Ministério da Cultura, com sede em Recife, e o segundo com dois produtores locais, formando uma grande mesa redonda sobre produção cultural e patrocínio local, com Isabelle Rocha, produtora e bailarina, e Guilherme Ramos, coordenador de arte e cultura do Sesc-AL, produtor e ator. O debate é aberto ao público e gratuito.

5) Curso de Produção em Eventos Artísticos: apenas em sua primeira turma formada, julho de 2010, o curso consiste em capacitar o produtor mais especificamente em eventos artísticos, com carga horária de 20 horas e 50 vagas por turma, todas preenchidas. Também um curso de extensão, gratuito, aberto para todos que desejem trabalhar com eventos na área artística que tem especificidades próprias.

6) Consultoria gratuita em Projetos Culturais e Patrocínio, realizada às sextas-feiras no Espaço Cultural e também por e-mail, desde março de 2009, contando com uma média de 4 atendimentos mínimos mês, em torno de 40 atendimentos realizados até a presente data.

7) Mapeamento da Produção Cultural em Alagoas: iniciada em 2009, com uma pesquisa para mapeamento dos pontos de cultura e produção cultural dos mesmos, visando o entendimento da dinâmica administrativa e de produção dos pontos de cultura do município de Maceió, Alagoas. Pesquisa essa em fase de conclusão, sendo estruturada pela coordenação de produção do programa e uma aluna do Curso de Teatro Licenciatura, Clesiane Faustino, responsável pelo levantamento dos dados.

Ainda quatro ações estão em fase de implementação para 2010/2011, sendo elas:

1) Formação Continuada em Produção Cultural, que consiste em uma formação técnica contínua para profissionais de Produção Cultural.

2) Curso de Produtor Cultural Júnior, formando jovens e adolescentes, de 16 a 18 anos, em produção cultural, gerando abertura de mercado para quem está começando.

3) A parceria na implementação de uma Incubadora de Empresas Culturais, IncArte, da Universidade Federal de Alagoas, para apoio a produção de grupos artísticos locais de todas as linguagens.

4) Educar para Produção Cultural vai ao Interior, levar as ações do Curso de Produção Cultural e Patrocínio e o Ciclo de Debates, a 9 interiores do Estado. Esse projeto será realizado em 2011, pois conseguiu ser habilitado no Edital PROEXT 2010, para realização das atividades. Os municípios foram definidos de forma a atender todas as regiões do Estado, além da necessidade de comunicar a todos os que já fazem ou querem entrar no ramo da cultura e da arte, seja ela de que linguagem for. Além disso, a extensão do projeto ao interior do Estado pretende formar um grupo de trabalho, que posteriormente será um grupo de estudos sobre Projetos Culturais e Patrocínio com 6 alunos da Ufal, sendo um em cada área de conhecimento vinculada a Projetos Culturais, levando conceitos de administração, comunicação, contabilidade, direito, economia, turismo, publicidade, história, educação, cultura e artes. Assim, haverá uma equipe multidisciplinar formada de seis estudantes das áreas acima que terão a função de selecionar projetos, um por município, para dar o suporte técnico e logístico, não financeiro, que o projeto precisa para ser realizado, formando uma parceria entre a Universidade e o produtor local.

Os cursos estão fundamentados principalmente em dados e materiais didáticos e informativos fornecidos pelo Ministério da Cultura, em suas várias capacitações, apostilas e materiais disponíveis. Além disso, o curso toma como base aspectos legais de leis de incentivo a cultura e suas diretrizes. Outro ponto em que se baseia o curso é o material proveniente de empresas e financiadores de cultura, principalmente, quando abrem inscrições para editais de incentivo. Todos os cursos fornecem via on-line uma apostila e todo o material apresentado durante os mesmos.

Os materiais didáticos estão compostos principalmente por uma apostila de Produção Cultural produzida pela Coordenadora Anna Rodrigues, que é produtora cultural dessa universidade. Essa apostila serve como apoio didático de quase todas as ações do programa e não é limitante a ensinar como elaborar um projeto, perpassa sobre conceitos de cultura, discute a atuação do ministério da cultura, a lei de incentivo fiscal federal e entendendo um projeto cultural e escrevendo o projeto, também são transcritas

as principais leis de cultura e os formulários utilizados pelo ministério da cultura, ainda estão disponíveis um glossário da área e uma referência de leitura.

Além disso, todo o material das aulas é disponibilizado gratuitamente aos participantes dos cursos tanto em CD como copiados em seus PenDrives pessoais, garantindo o livre acesso a informação, com vídeos educativos sobre o tema, gráficos e tabelas referentes a produção e cultura.

Ao final do trabalho os participantes dispõem de um rascunho de um projeto que ele mesmo confeccionou ao longo do curso, dando o pontapé inicial nas atividades profissionais da área.

As avaliações são pautadas nos seguintes aspectos: envolvimento da comunidade acadêmica e do mercado cultural alagoano, participação de várias camadas culturais no evento: produtores, trabalhadores dos diversos segmentos culturais, artistas, personalidades públicas que atuam na cultura alagoana, atuação de todos nos debates, definições e conceitos trazidos pelo evento para o mercado local, organização e sistemática dos cursos e do ciclo de debate, frequência de 80% para receber certificação.

## **Resultados e Discussão**

Foram formadas 250 pessoas em todos os cursos oferecidos pelo projeto, de acordo com as avaliações realizadas com os participantes 77% dos participantes responderam que o tema abordado era relevante para a sua atuação profissional. Desses 95% afirmam que utilizarão dos conhecimentos apresentados em seu cotidiano. A maior parte dos participantes, 87% avaliou como ponto forte dos cursos o aprendizado sobre conceitos de projeto e financiamento e como ponto fraco, 89% afirmou que a carga horária é insuficiente. Nos ciclos de debates, os participantes alegaram através de entrevistas colhidas após que eventos que o embate sobre questões cotidianas da cultura eram imprescindíveis para o crescimento da cultura alagoana.

Outra conquista do programa é a participação dos formandos nos cursos e o retorno dos mesmos para as outras atividades que eles mesmos propõem na avaliação dos cursos. A taxa de retorno dos participantes aos cursos é de 40%, índice considerado alto para os padrões dos cursos de extensão propostos na Universidade, ainda o índice de retenção dos participantes nos cursos é de 98%, quase 100% das pessoas que iniciam o curso, o concluem. Dos atendimentos, das 40 consultas, surgiram 10 novos projetos implementados no Estado, desses 5 concorreram a edital nacionais e 2 obtiveram êxito.

Cinco grupos artísticos conseguiram pequenas parcerias estruturais como local para ensaios, adereços e cenários, figurinos e materiais para as suas produções.

Um grupo cigano atendido no Curso de Agente Cultural Comunitário conseguiu encaminhar um projeto para edital de cultura cigana e estão realizando uma viagem internacional para mostrar a sua arte. Além disso, o Curso de Produção Cultural e Patrocínio ainda está em pauta na reunião do Conselho Universitário do Curso de Música Licenciatura para ser aceito em dispensa para a disciplina Projetos Integradores I e/ou Projetos Integradores II, visto que tem a mesma carga horária e ementa das disciplinas e ainda é ministrado por uma profissional da área de produção.

O número de projetos culturais apresentados a Pró-reitoria de Extensão, através de seu setor de projetos, duplicou nos últimos dois anos, de 10% do montante de projetos a 20%, inclusive com a entrada de projetos culturais que geram produtos culturais sólidos e com captação nacional. Ainda neste ponto, eventos e cursos de extensão que antes eram executados para só posteriormente apresentarem os projetos, reduziram-se a quase zero, desde a entrada do programa na Universidade, visto pelo trabalho de acompanhamento e consultoria que o programa dispõe.

Outro embate gerado pelo projeto é a rediscussão sobre a disciplina de Projetos Integradores ministrada na Universidade em todos os Cursos promovidos pela mesma, neste caso, para os Cursos de Música, Teatro e Dança Licenciatura e Canto Bacharelado, como a ementa poderia propor noções básicas de produção e projeto cultural para essa disciplina ser utilizada para proporcionar ao estudante dessas áreas o contado com projetos não acadêmicos.

## **Conclusões**

Conclui-se que o Programa surgiu da necessidade de profissionalização da área técnica dos estudantes dos cursos superiores de Teatro Licenciatura, Canto Bacharelado, Música Licenciatura e Dança Licenciatura, além do Curso de Formação do Ator, da Escola Técnica de Artes pertencente a UFAL, que não tinham vivência em produção cultural, elaboração e implementação de projetos, solicitação e captação de recursos, não só fora da Universidade, mas dentro da mesma, pois o número de projetos de extensão na área era ínfimo, tinha-se problemas inclusive com o preenchimento das bolsas de iniciação artística disponíveis anualmente na Pró-reitoria de Extensão e não preenchidas de forma integral, com produtos culturais acabados.

Atualmente o ponto colocado como primordial, não se limita a esse âmbito, garantindo um futuro profissional de cultura que discuta a profissionalização dentro e fora de sala de aula, assim diminuindo as possibilidades de perdas das oportunidades de interação com seu público, mercado e até mesmo com seu crescimento pessoal, inclusive com a ampliação de mercado que os cursos proporcionam.

O caráter de extensão visto completamente neste programa, se amplia quando dispõe a comunidade a profissionalização e ampliação de um novo campo de trabalho: o Produtor Cultural. Esse profissional ainda está no início de sua profissionalização, que é tida como função do artista, ou confusa em sua relação com o mesmo. Ainda contando que não há extensão sem projeto, e esse estímulo e até essa aplicação é tida de forma integral com as ações aqui descritas.

Com a ampliação do projeto em novas frentes os resultados ficaram mais amplificados a outros municípios, atingindo todas as regiões de Alagoas. Em 2011, essa ampliação, apoiada pelo edital PROEXT 2010, levará o projeto a grupos que não atuam nos conceitos de produção e captação de recursos e ainda vêm o patrocínio como favorecimento pessoal ou esmola.

Assim, transformar um projeto ou produto cultural em viável para patrocinadores, investidores, mídia e sociedade já é algo a se comemorar em Alagoas. Torná-lo capaz de se auto-sustentar, eliminando o conceito de esmola e “pedir dinheiro”, é ainda uma meta quase inatingível. A idéia deve partir de apresentar uma proposta de real importância e interesse para patrocinador, mídia e público, captando os recursos necessários para viabilizá-lo e mantê-lo de forma a se auto-gerir.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Cultura. *Cartilha Cultura, Cidade e desenvolvimento local. Como estruturar a política cultural no seu município e acessar os recursos federais*. Brasília: MinC, 2000.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Fórum Nacional de Direito Autoral. Cartilha*. Brasília: MinC, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Nova Lei de Cultura. Material Informativo sobre o projeto de lei que cria o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura*. Brasília: MinC, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Material do Programa de Capacitação em Projetos Culturais*. Brasília: MinC, 2008.

PARANAGUÁ, Pedro & BRANCO, Sérgio. *Direitos Autorais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009

REIS, Ana Carla Fonseca et al. *Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

SESI. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. *Estudos das leis de incentivo à cultura / SESI. DN*. Brasília: SESI/DN, 2007. 2 v. ; 26 cm. 204 p.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. *Projetos Culturais: técnicas de modelagem*. 2a. edição revisada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.